

## **MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS**

**ANTONIO LOPES BALTAZAR**

**Promotor de Justiça aposentado**

### ***Início da carreira***

Escolhi ser Promotor, porque era Oficial da Polícia Militar de São Paulo e na Comarca eu tinha muito contato com os Promotores, e além disso, na Faculdade, meu Professor de Direito Penal,( Celso Manzano de Godoi), então Promotor, pessoa que eu admirava, e de quem também tive grande incentivo.

### ***Concurso***

Ingressei no Concurso de nº 69, em 1985, depois de ter sido reprovado, em quatro concursos anteriores e ter me preparado no Curso preparatório do Damásio de Jesus. Na primeira vez que cheguei no exame oral, fui aprovado e fui muito bem nas disciplinas de Penal e Processo Penal.

### ***Experiência como substituto***

Minha primeira experiência como substituto foi de pânico, pois fui designado para Casa Branca, cidade que eu não conhecia e nem sabia como chegar e que estava sem Promotor Titular há quase seis meses. Então, comprei um mapa rodoviário, pois na época não havia GPS e as rodovias não eram conservadas, porque também não havia concessão com empresas privadas como hoje. Daí, quando cheguei na cidade e encontrei o Forum, uma funcionária veio abrir o meu gabinete e foi quando levei um susto, pois não havia como se sentar,

havia pilhas e pilhas de inquéritos e processos sobre as cadeiras, mesa e sofá, inclusive, perguntei à funcionária se ali era realmente, a sala da Promotoria ou o Cartório judicial. Meu medo, consistiu no fato de que eu não tinha nenhuma prática forense, visto ter sido militar e nunca ter advogado. Dai, entrei em contato com o colega de Mococa (Dr. Gabriel Cesar Zacarias de Inellas), expliquei-lhe o drama pelo qual estava passando e com justo receio de não conseguir dar conta daquele volume excessivo de processos. Foi quando verifiquei que havia ingressado em uma Instituição de verdadeiros colegas. Disse o Gabriel, após o expediente, coloque o que couber de processos no porta malas do seu carro e venha jantar comigo em minha casa, após o jantar vamos trabalhar um pouco e assim fiz várias vezes durante o mês. Não dei conta de todo volume de serviço mesmo assim, mas aprendi muito com o colega mais antigo, a quem sou grato para sempre.

Outra experiência nessa mesma comarca foi até cômica: como eu não tinha nenhuma prática forense, logo no primeiro dia, pois cheguei no Fórum por volta das 12:30 hs., onde o Juiz já estava habituado a realizar as audiências sem a presença de Promotor, Logo nas primeiras audiências criminais, a pedido do Juiz a escrevente de sala veio à minha sala com um processo às mãos dizendo que a testemunha tal de acusação não havia comparecido, se eu insistia ou desistia, como eu nunca tinha ouvido falar esses termos mas como ela deu opção eu insisti. Só depois tomei conhecimento que a minha opção fora a correta, por ser a testemunha de acusação mais importante. E por ter sido regularmente intimada.

Nessa comarca eu me hospedei na sede do Pelotão da Polícia Militar Rodoviária, cujo Comandante (Tenente Nascimento) era da minha turma de Academia Militar do Barro Branco, isso porque, na cidade só havia um Hotel e não tinha vaga.

Em seguida, ainda como substituto, fui designado para Mogi das Cruzes, depois Promotoria da Curadoria de Resíduos da Capital, Santa Isabel: Promotoria da 22ª Vara Criminal da Capital: Promotoria da Corregedoria da Polícia Judiciária, onde fui promovido à 1ª Entrância.

### ***Primeira comarca***

A minha experiência na primeira comarca foi de um verdadeiro fiscal do consumidor, visto que o Presidente da República José Sarnei, convocou a todos os brasileiros para que cada um fosse o seu fiscal, diante do tabelamento e congelamento de preços de todas as mercadorias. Conclusão. Por isso todos os dias eu atendia entre 10 a 15, pessoas reclamando de comerciantes sobre o descumprimento do Decreto presidencial.

Em Iguape, havia um outro problema insolúvel, que envolvia o Tabelião e o Cartório de Registro de Imóveis da cidade, devido a vários registros do mesmo imóvel, em Ilha Comprida e essas posses ilegais resultavam, quase sempre, em Inquéritos e processos criminais.

### ***Dificuldades da época***

Logo em seguida fui promovido à 2ª Entrância ( Ubatuba) Em Ubatuba, tive muita dificuldade de trabalho na Promotoria, primeiro no congelamento de preços, que ainda persistia e que os comerciantes relutavam em não cumprir, com a justificativa de ser uma cidade turística, por isso, os produtos chegavam lá mais caros.

Mas a dificuldade maior, foi na área da justiça do trabalho. Quando cheguei na Comarca, já fui alertado pelo juiz Dr. Aben Atar que era Titular há muito tempo, de que eu iria enfrentar problemas com os comerciantes, não com relação ao

congelamento de preços, mas sim, com o não pagamento de salários dos empregados. Disse-me o Juiz, aqui na alta temporada, (novembro a abril), os comerciantes contratam os caiçaras como empregados, por ser mais econômico, já que estão todos desempregados e super necessitados, pois aqui não há trabalho nenhum fora do comércio, pagam mal e fornecem, até adiantado os alimentos de primeira necessidade, vão anotando, com valor superfaturado, em caderneta, o que fornecem aos empregados, que no final do mês ficam sem salário porque o pouco que ganham não cobre as despesas que são altas. A cada mês devem mais. No final da temporada são despedidos e não recebem nada, alguns ficam até devendo.

Como cheguei em abril na Comarca, no primeiro dia de atendimento ao público (uma quarta-feira) ao chegar no Forum, levei um susto, havia uma fila de pessoas, que iniciava na porta de entrada do Forum, e virava no quarteirão, aguardando atendimento na Promotoria. Eu não tinha auxiliar, naquela época não havia o quadro de funcionários administrativos no Ministério Público e nem computador.

As primeiras pessoas atendidas 8 a 10 se queixavam de um único patrão, proprietário da maior Padaria da cidade, por terem sido demitidas e sem receberem qualquer direito trabalhista. Fui falar com o juiz, se ele conhecia esse cidadão e o juiz me disse: não dá moleza que esse sujeito está acostumado a fazer isso, ele sabe que na justiça do trabalho vai tentar um acordo e propor menos de 50% do que deve e os caiçaras aceitam. Diante disso pedi aos policiais de uma viatura que faziam o policiamento preventivo no Forum pra que levassem uma intimação àquele moço e se possível que ele viesse no mesmo dia ao Forum. Fiz do meu jeito, os cálculos dos direitos trabalhistas de cadaum, já que a minha prática nessa área era zero e quando ele chegou, perguntei se iria pagar ou não e se tinha recolhido os direitos previdenciários

daqueles funcionários, me respondeu o seguinte: Dr. Eu não vou pagar nada porque são eles que me devem, e não recolhi o INPS porque eles não tem direito e o senhor faça o que quiser. Daí eu disse, o senhor está se apropriando dos salários desses miseráveis, porque o senhor não pode descontar do pagamento deles o que eles consumiram no seu comércio e além disso, está se apropriando de verbas do INPS e como esse crimes estão se consumando, por ser de maneira permanente, eu vou autuar o senhor em flagrante delito. Há! Mais o senhor não pode fazer isso, porque eu sempre agi desse modo e nenhum colega seu me prendeu. Daí disse a ele, eu só não vou lhe prender se o senhor quitar os débitos com seus funcionários. Quando ele percebeu que eu já havia chamado os policiais para conduzi-lo à Delegacia, tirou o talão de cheque e pagou todos aqueles credores trabalhistas na minha frente, fiz um recibo e cada um assinou.

Quando o Juiz ficou sabendo me disse o seguinte: Baltazar você é louco, se esse rapaz vai na Corregedoria do MP você vai ser punido, mas concordo com você, esse sujeito precisava encontrar alguém pra lhe dar um susto. Respondi, eu sei disso, mas alguém tem fazer alguma coisa para cessar essa safadeza, contra esses pobres caiçaras.

Em resumo: o boato correu na cidade e teve patrão que veio acertar suas dívidas na fila com funcionários que aguardavam ser atendidos pelo Promotor.

Dalí para frente era muito raro eu atender alguém por reclamação trabalhista.

Ressalte-se eu não tinha auxiliar e nem computador, na Comarca havia cerca de dez mil feitos em andamento, pois era Vara única e ainda auxiliava na Promotoria de Caraguatatuba, designado para auxiliar nos Inquéritos e foi onde fiz o meu primeiro Júri, também designado, por solicitação do colega que

era da minha turma, e tinha pouca intimidade com a área criminal.

Próximo do final do ano de 1986, fui promovido à 3ª Entrância (Ourinhos).

### ***Passagens para outras entrâncias***

Assumi a 3ª Promotoria de Justiça de Ourinhos e minha esposa e filhos voltaram a residir em nossa casa em Guarulhos. Lá fiquei hospedado em hotel.

Não posso deixar de mencionar um fato lamentável que ocorreu nesse ano. Eu estava trabalhando no dia da eleição em Ourinhos pois era o Promotor Eleitoral da cidade, quando fui avisado de um telefonema que minha esposa havia capotado seu carro, na serra de Caraguatatuba. Entrei em contato com a Delegacia daquela cidade e me confirmaram o fato. Ela seguia para Ubatuba para votar e levava consigo os dois filhos menores e logo no início da serra perdeu o controle na curva e o veículo capotou por três vezes e parou seguro por uma árvore. O veículo deu perda de 90% só se aproveitou o chassis, mas a esposa e filhos sofreram apenas escoriações. Eu não tenho dúvida que foi a mão de Deus que segurou o veículo pra não acontecer o pior.

Atuando em Ourinhos aceitei designação para auxiliar na Promotoria de Santa Cruz do Rio Pardo e designação para fazer um Júri em Palmital.

Em 1987, fui removido para Guarulhos, onde permaneci até as vésperas da aposentadoria em 1997. Não quis ser promovido à Capital (Entrância Especial) quando tive oportunidade, por residir em Guarulhos e por já estar recebendo salário igual à capital, porque Guarulhos era comarca de difícil provimento e por isso a gente ganhava igual a um cargo acima.

Me aposentei sem querer. Surgiu na época um boato da promulgação de uma norma que o funcionário público somente se aposentaria no cargo que exercia desde que estivesse exercendo aquele cargo há cinco anos. Então, para me aposentar na Entrância Especial, teria que ser antes da entrada em vigor dessa Norma, daí, me escrevi e fui promovido e me aposentei em seguida.

### ***Chefes do MP na época***

Quando ingressei no Ministério Público, o Procurador Geral de Justiça era o Dr. Paulo Salvador Frontini e o Corregedor Geral era o Dr. Irahay Baptista de Abreu, e o Presidente da APMP era o Dr. Luiz Antonio Fleuri Filho.

### ***Cenário Político***

O cenário político era um tanto quanto agitado, primeiro pelo tabelamento e congelamento dos preços, em 1985, depois, pela inflação galopante, que chegava até 40% ao mês, ou seja, quando agente recebia o salário só valia 60% e, por final pela posse de Fernando Collor como Presidente da República e logo após assumir a Presidência, determinou a retenção de toda verba que se encontrava em Banco, poupança, conta-corrente e aplicações financeiras, até que foi deposto do cargo pelo Congresso Nacional. Quando assumiu o Vice-Presidente Itamar Franco

### ***Tribunal do Júri***

Atuei no Tribunal do Júri apenas para auxiliar colegas, assim o fiz em Caraguatatuba, Palmital, e Guarulhos. Sempre preferi trabalhar na área Criminal. Nos últimos 5 anos da carreira atuei na Promotoria da 3ª Vara Criminal de Guarulhos.

**Um lembrete:** Em uma correição da Corregedoria, (quando o Corregedor era o Dr. Erberto Magalhães da Silveira Junior, realizada em uma Promotoria de Guarulhos, em 1995 ou 1996 pouco antes de me aposentar, fui advertido verbalmente na presença de todos os assessores da Corregedoria pelo seguinte fato: todos os meus pedidos de arquivamento de Inquéritos verificados pelos senhores assessores, havia sido feito de forma manuscrita, justifiquei que eu não tinha auxiliar, não tinha computador, e mesmo assim o meu serviço estava em dia, aliás, era a única Vara da comarca em que o serviço estava zerado, disse que agia daquele jeito já há cerca de dez e nunca tinha havido qualquer problema, enfim, expliquei mas não justifiquei, fui alertado que deveria mudar o modo de trabalho, isto é, todas as peças tinham que ser datilografadas ou digitadas, os computadores estavam chegando, eu ainda não tinha.

Obs: O assessor da corregedoria que constatou e levou ao Corregedor essa minha maneira de agir nos pedidos de arquivamento era da minha turma de ingresso no MP e era o mesmo a quem eu auxiliava, quando eu era titular de Ubatuba e ele, titular de Caraguatatuba e mais, na minha comarca na época era Vara Única, com quase 10.000 processos e ele era titular de uma Promotoria em que na Vara não passava de 5.000 feitos. Me reservo o direito de não dizer o nome, mesmo porque continua sendo meu amigo. Resumindo, continuei fazendo do mesmo jeito, porque a mim, o que interessava não era a maneira de escrever e sim, não deixar o serviço se acumular e depois pedir ajuda na Procuradoria para que



colegas me auxiliassem. Então, até me aposentar continuei requerendo arquivamento de inquéritos de forma manuscrita.

### **Antes de ingressar**

Sou de família pra lá de pobre, inclusive, nasci em casa de taipa, e nasci pelas mãos de minha avó paterna, que era a parteira da região, num lugarejo chamado “Bom Jardim”, no município de Brotas/SP ( há 20 km da cidade). Trabalhei na lavoura até os dezoito anos.

De tanto sofrer na roça e sem futuro nenhum, num determinado momento, larguei tudo , inclusive a família, e vim para São Paulo. Aqui fui trabalhar de ajudante de pedreiro, depois, cobrador de ônibus, e fotógrafo. Em 1964, quando o Presidente da República João Goulart foi deposto, ingressei na Polícia Militar de São Paulo, como soldado e em seguida fiz os curso de Cabos em Capinas, de Sargentos, em Taubaté e Ingressei na Escola de Oficiais, onde cursei de 1971 a 1975, quando me formei Aspirante a Oficial, sempre estudando, fiz o curso de Direito em Guarulhos, de 1976 a 1980, fiz o curso preparatório para ingressar no Ministério Público, e em 1985 passei no concurso nº 69º

Fiz o curso de Especialização em Processo Penal, na PUC/SP e Mestrado em Direito Penal no Mackenzi/SP

### ***Após a aposentadoria***

Me aposentei em 1997, no cargo de 100º Promotor de Justiça da Capital. Hoje, advogo na área criminal e leciono Processo Penal na Faculdade de Direito de Guarulhos (FIG). Resido com a minha família em harmonia e por hora, com saúde, graças a Deus. Tenho três filhos, Marcelo, Marcio e Marcel, e quatro netos, João Antonio, Maíra, Rúbia e Maria Clara.